

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança das assignaturas d'este semanario e, para evitar transtornos e despesas, pedimos a todos os nossos presados assignantes a especial fuzca de pagarem, quando lhes forem presentes, os respectivos recibos.

Pela Patria!

Costam a suffocar algumas soffreguidões; mas a maneira, o tino, a intelligencia e vontade inabalavel de acertar com que El-Rei D. Manuel II inicia o seu reinado, acompanhado pelos conselhos dos seus ministros, tudo leva a crêr que o paiz todo, n'uma só vontade, se acercará do throno do novo Monarcha, que procura reinar com a Carta Constitucional da monarchia portugueza, com a lei e só com a lei.

E que mais podem exigir os irriquiotos, os que fazem da sua vontade a unica vontade, que deve dominar, os que phantasiam uma liberdade *pro domo sua*, de que só elles gozem sem que os outros d'ella possam gozar, que mais querem?!

Pois quem vai contando estes primeiros dias do reinado de Senhor D. Manuel II por ventura não se recorda dos nossos tempos felizes do reinado de seu tio D. Pedro V, a quem a historia já consagra o nome de—Rei Santo?

Não é certo, que este nosso Monarcha, tão novo ainda, nos faz recordar, e com saudades, d'Aquelle saudoso Monarcha, que chegou a envaidecer este paiz?

Querem a prosperidade da patria, querem o desenvolvimento moral e material da nação, querem equilibradas as nossas finanças, a sustentação das nossas colonias e a independencia nacional, pois bem, acerquemo-nos todos em volta do nosso Rei, e ao dizer-lhe que reine para o povo—é preciso mostrar-lhe que o povo está ao seu lado; e está; por que o paiz não é algumas dezenas de irriquiotos, que nunca se mostram contentes, por mais serenos que sejam os dias da nossa existencia, como estes que vão despontando no começo do reinado do nosso novo Monarcha.

O governo, procura firmar uma acalmção em todos os espiritos e em todos os partidos, estabelecendo a tranquillidade, a confiança e a paz, de que tanto carecemos n'este momento historico.

Acompanharemos-o, pois, nos seus esforços, que correspondem ás exigencias da nação.

O paiz não tem ensanchas para grandes soffreguidões, é preciso juizo, muito juizo e muita união de vontades para que venhamos a gozar da prosperidade da Patria, são estes os nossos votos, estes os nossos maiores desejos, tudo—pela Patria!

A conspirata

A attitudo do governo—O que dizem os jornaes

Acerca do tão falado *complot*, escreve o «Correio da Noite»:

«Dizia-se nos centros de cavaqueira que na propala da sortida violenta contra determinadas entidades e elementos radicacs avançadas: projecto de ditadura militar; e mil coisas, qual d'ellas mais ameaçadora, também entrava em grande parte a desalmada especulação financeira, tendente a provocar uma grande baixa de fundos para salvaterio indispensavel dos jogadores ousados, que viram illudidas as suas esperanças em seguida á catastrophe do dia 1. Ao governo eram dispensados os geraes elogios pela sua attitudo.»

«Sem alardes de força, muito silenciosa e ser-namente, sem ostentações desnecessarias e conservando o aspecto normal da cidade, adoptará todas as providencias que o caso reclamava.»

«A' hora' que estava indicada, reunia o conselho de ministros em casa do almirante Amaral, occupando-se de assumptos urgentes da administração publica. Reoieia-se principalmente a madrugada. Felizmente, a noite passou sem nenhum acontecimento extraordinario.»

«Hoje, os boatos terroristas diminuíram. Pode dizer-se que se restabeleceu ou pelo menos se fortaleceu a normalidade nos espiritos. E pode e deve restabelecer-se, porque o governo tem por seu lado a força necessaria para evitar e reprimir quaisquer *complots* e tem ainda mais do seu lado todos que a valer se interessam pela manutenção da ordem, condição absolutamente indispensavel n'este momento para bem da patria.»

Sobre o mesmo assumpto escreve o «Liberal»:

«O governo teve conhecimento do desgraçado plano dos conspiradores pela imprensa que deu o rebate. O exercito negou-se a tão criminoso aventura.»

Foi então que os conspiradores, depois de ainda tentarem um ultimo e desesperado esforço, vea-

do que tudo estava para elles perdido, resolveram tentar um *guet-apens*. Espalharão, para desorientar o governo e a opinião publica, que a revolução em que tanto se falava não era obra de agentes palatinos e franquistas reacionarios, mas dos jacobinos que a todo o transe, abusando das liberdades do governo, queriam perturbar a ordem publica. Mas o diabolico plano falhou por completo. O governo veio a verificar que o perigo da ordem publica não estava nos republicanos, mas nos reacionarios.

Os republicanos comprehendiram que, se n'esta occasião se dessem a desmandos de acção revolucionaria, alheariam a sympathia publica de que carecem. E deram provas de que a sua acção de propaganda está completamente adentro da lei, habilitando o governo a apontar como perturbadores da ordem os reacionarios que ainda sonham com o poder pessoal.»

O «Noticias de Lisboa» diz tambem:

«Depois de sobresalto provocado pelos boatos que correram, alguns jornaes noticiaram que se ouviram para as banhas de Campolide e S. Sebastião da Pedreira repetidos tiros, por volta das 10 horas. Logo as familias do sitio, assustadas, correram ao telefone a contar o que se ouvia e d'ahi a uma hora havia já na cidade quem tivesse ouvido descargas e visto até uma fuzilaria medonha.»

Afinal as descargas eram n'uma pedreira do Benfica e os tiros eram estalos do entredo esmagados sob as rodas dos electricos.

O *complot* escolhera as garças, e tudo que a seu respeito se dizia e telegraphava, era pura phantasia.»

Modas e confecções

ABEL BRANDÃO & F. RAMOS

27—LOYOS—28

Porto

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 26 de Fevereiro

Dias bonitos, primaveris, banhados por um sol esplendido e quente, com o barometro chapado no—bom tempo—e o thermometro a marcar 15° contriguados á sombra, como que se já estiveramos em Maio a comer cerejas á sombra d'uma laranjeira, eis o estado do tempo quando lhes escrevo esta carta.

O que sabirá d'aqui, não o sei eu, nem o sabe ninguém; mas, a darmos credito ao dito dos velhos *«vinho de Março não vae a cabango»* o tempo não corre bem para a produção vinicola; a videira está a querer pu har; sitios ha em que se veem videiras já com folhiuhas, o que, por certo, não pode ser favoravel á produção.

SCIENCIAS & LETTRAS

A RAINHA

Viva a Rainha!

Entre um bando
De pombas brancas vae Ella
Como n'um sonho passando.
Arde-lhe ao peito una estrella;
E a gente imagina ao vel-a,
Que as pombas a vão levando!

Que linda vae! Não descansa
Anjo do bem, contra o mal;
Porque ella é filha de França
Mas é mãe de Portugal;
A Senhora da Bonança
Que nos acode e nos vale!

Alta, risonhá, inclinada,
Para os que soffrem, caminha
N'essa bendita cruzada
Contra o mal que nos definha;
Deus illumina-lhe a estrada...
Que linda!

Viva a Rainha.

CONDÉ DE MONSARAZ.

Em 1833, ou seja, ha quarenta annos, quasi se deu o mesmo phenomeno; n'esse anno eu tive aqui umas pintas a 11 de julho; houve vinho novo nas romarias a 15 d'agosto, e conclui todo o serviço da colheita do vinho, que, por signal, foi muito razoavel, relativamente abundante, no dia 1 de setembro.

Em 1853, ha cincoenta annos, foi a primeira colheita, que produziu vinho desde a invasão do oidium; e só d'ahi a dez annos, 1868, tornou a haver vinho n'esta provincia; des le então, e com a applicação do enx fre, tem se molhado sempre, mais ou menos, o bico. O que é certo é que em 1833 e 1898 tambem tivemos colheitas abundantes; por tanto não devemos desanimar com a data de 1908—*Deus super omnia*.

—Foi geralmente bem aceita pelo povo a reintegração dos corpos administrativos municipaes e parochiaes; o povo zela os seus direitos, e ninguém gosta de usurpações violentas.

Não vá significar esta noticia, que é a expressão da verdade, quaesquer desconsiderações pessoais para com os membros das ditas commissões; não, isto não; podiam todos mesmo serem pessoas muito dignas, muito capazes e muito zelosas no cumprimento dos seus deveres, mas a porta por onde entraram, não era a porta principal, era um postigo por onde se não podia, nem devia entrar. A verdade é esta; e os factos vieram agora comprovar o conhecido annexim: *quem o alheiro veste, na praça o despe*.

—Senti deveras a morte do velho João Berna do do Amaral, o leão dos servos d'igreja ali em Barcellos.

João Bernardo pertencia ao numero de typos distinctos, que ahi se tem criado em Barcellos.

Nasceu na casa do servo da Ordem Terceira ahi por 1820, filho de antigo servo da Ordem Bento

do Amaral. Era irmão do antigo organista, mas muito distincto organista, José Antonio do Amaral; infilicava ao lado de Antonio José dos Santos Roda, e no antigo e tradicional—Baile do Penedo—em que Antonio da Roda fazia o papel de Ermitão encantado, João Bernardo fazia o papel de Magico, em que era inexcidível, aliando uma graça immensa á perfeição com que se desempenhava do seu papel; e ainda mesmo depois da morte de Antonio da Roda, que foi substituido por Joaquim Alves Moreira, João Bernardo continuou nos Bailes do Penedo a que dava toda a graça e todo o relevo.

Cultivou a musica, e fez parte da philarmouica recreativa barcelense fazendo a voz de Baixo.

Era pobre, o seu officio era o de alfaiate; mas era probo, honesto e hoarado, e tinha a estima de todas as pessoas de bem.

A meza do Bom Jesus da Cruz, aonde servira como servo, ha quasi quarenta annos, faz, a expensas suas, o funeral do venerando e estimavel velho.

Bem haja.
D'seance na paz do Senhor a alma d'aquelle, do quem eu sempre fui amigo tambem.

—Tem se construido este anno bastantes ramadas de ferro e de arame, e mais se fariam, se por ventura o vinho se tivesse vendendo; mas, em compensação, vae-se bebendo, e a mixordia dos lavradores vae se estragando. E' bem feito!

Até á semana.
Pancracio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Páe: João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, só se obtém com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios. Frasco, 400 reis. Depósitos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araújo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Notas locais

No Palacio Municipal—A camara eleita pelo povo volta ao seu logar

Em virtude do ultimo decreto que mandou reintegrar as camaras municipais, arbitrariamente dissolvidas pelo governo absoluto a que presidia o sr. João Franco, assumiu, na ultima 5.ª feira, a gerencia do nosso municipio, a vereação progressista, da presidencia do nosso presadissimo amigo e illustre deputado da nação sr. dr. Vieira Ramos.

A hora é ainda de lucto e dia a dia nos chegam, atravez os seus orgãos na impensã, as determinações de paz e acalmção que os illustres homens publicos chefes dos dois grandes partidos, entendem imprescindiveis para o bem da patria angustiada pelas mais violentas commoções.

Monarchicos convictos e partidarios respeitadores da disciplina que faz grandes os partidos, não seriamos nós que transgrediriamos essas ordens, que tambem achamos patrioticas e precisas para a prosperidade nacional, pois só de paz e muita paz carece este pobre paiz, para se retemperar dos abalos que nos ultimos tempos o teem sacudido, os odios de uns e as ambições de quasi todos.

Os acontecimentos que surgiram após a desgraçada fuga do dictador, eram de molde a podermos, nós, os que fomos muito agravados sem que para tal tivessemos dado causa nem direito, frisar, aqui, a lamentavel situação dos tyranos de hontem e vencidos de hoje, e contar de seus propositos e intenções para com varios empregados do municipio que foram nomeados pela camara progressista.

O publico teria occasião para avaliar da sinceridade da benevolencia e bonhomia que aparenta muita gente. A tyrania vinha alastrando pavorosamente. E muito teriamos que ver se a dictadura não baqueia.

Mas a hora é de lucto e paz. Deixemos, pois, agora aquelles que a loucura do poder absoluto ia arastando á pratica de violencias injustificaveis, deixando aqui, para que o publico avalie da injustiça d'ellas, a seguinte verdade: os progressistas, ha 9 annos, na camara, nunca fizeram qualquer pressão sobre os empregados da camara que sabiam deverem os seus logares aos adversarios. Nunca. E ainda mais: nunca lhes foi pedido sequer, o voto! Respeitou-se a crença politica de todos e a gratidão de muitos. Como se vê, não deram, os progressistas, motivo para o que agora se queria fazer. Foram sempre correctos. E' bem certo que cada um dá o que tem. Adeante.

Às 11 horas da manhã de 5.ª feira ultima, compreceu no salão das sessões da camara a vereação municipal que a lei mandou reintegrar nas suas funções. Alli compareceram os srs. dr. Vieira Ramos, Visconde da Fervença, abba de Antonio Paes, commendador Coelho Gonçalves, Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, José Alves de Faria, Manoel A. de Passos, Aurelio Ramos e Florindo de Sousa. Compareceu tambem o sr. administrador substituto em exercicio, acompanhado pelo sr. secretario da administração, que ali ia a dar cumprimento ás ordens que recebeu no sentido de serem respeitadas os direitos dos representantes do povo.

Pelo sr. Secundino Esteves, secretario da administração, foi lido um auto de posse com cuja redacção não concordou o sr. dr. Vieira Ramos e que só o assignou, bem como os seus collegas, com declarações que affirmavam não reconhecimento nem acatamento do acto dictatorial que abulhou dos seus direitos os representantes do povo.

Houve a este respeito uma ligeira discussão entre o sr. dr. Vieira Ramos e o sr. administrador substituto, que, por fim, concordou em que esse auto fosse assignado pela camara com as declarações por ella apresentadas.

Nem podia ser d'outro modo porque a camara tinha ali o «Diario do Governo» e sabia muito bem o que tinha a fazer.

Imaginar o contrario, só por restos de suggestão da dictadura que Deus haja por muitos e largos annos. Amen.

Assumindo a presidencia o sr. dr. Vieira Ramos, a camara começou a funcionar, lendo a acta da sessão de 2 de janeiro o nosso presado amigo

e digno vereador sr. Luiz Ferraz, que havia servido de secretario n'aquella sessão, sendo approvada por unanimidade.

O digno vereador e nosso distincto amigo rev. Antonio Paes, que não pôde comparecer por doença, na occasião em que a força armaja obrigou os seus collegas a deixar as cadeiras do municipio, pedindo a palavra, declarou, energeticamente, que approvava o que por elles fôra feito e que assim procederia se tivesse podido assistir.

A camara procedeu, em seguida, á ratificação da eleição do presidente e vice-presidente, que recahiu nos srs. dr. Vieira Ramos e Visconde da Fervença, que agradeceram esta consideração da camara. O sr. dr. Vieira Ramos, referiu, com palavras de sentimento, a tragedia de Lisboa, e propoz que fosse enviado a El-Rei um telegramma de condolencias, que na acta fosse consignado um voto de profundo pesar e que, em signal de sentimento, fosse levantada a sessão.

A camara assim deliberou por unanimidade, sendo em seguida levantada a sessão a que assistiram muitos dos nossos correligionarios e amigos a quem foi recommendado completa abstenção de manifestações e que deram admiravel exemplo de disciplina e ordem.

O telegramma enviado a El-Rei foi o seguinte:

«Sua Magestade El-Rei D. Manuel II—Lisboa—Acabando de ser restituída ao mandato que lhe conferiu o povo, o primeiro acto da camara municipal de Barcellos é apresentar, com dedicacão e affecto, a expressão do profundo sentimento com que este municipio acompanhou Vossa Magestade e Familia Real no angustioso transe que a todos enluctou. E recordando o tradicional vinculo que a liga a esta importante villa e concelho, onde foi o primitivo solar da casa reinante, faz votos pela felicidade do reinado de Vossa Magestade e prosperidade da patria.—Presidente da camara, Vieira Ramos.»

O sr. dr. Vieira Ramos, presidente da camara, recebeu o seguinte agradecimento:

Exm.º Vieira Ramos—Barcellos—S. M. El-Rei agradece V. Ex.ª e Camara Municipal sentimento pesar pela morte de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I e S. A. R. o Principe Real.—Cartarista de serviço.

3.º batalhão d'inf. 3

Os recrutas do ultimo contingente do batalhão d'infanteria aqui aquartelado ratificaram, no ultimo domingo, o seu juramento.

Este acto teve logar, depois de toda a força disponivel e recrutas, de grande uniforme, terem ouvido missa no templo do Bom Jesus da Cruz, no Campo da Feira, observando-se as formalidades do estylo.

Assistiram a esta cerimonia muitas pessoas. O aspecto da força militar deixou a melhor impressão.

Suffragios regios

Pelo eterno descanço de S. M. El-Rei D. Carlos e de seu augusto filho o Principe Real Senhor D. Luiz Philippe, resolveu a meza do Bom Jesus da Cruz realizar solemnes suffragios, na respectiva igreja, no proximo sabbado pelas 11 horas da manhã.

Vae adeante convite para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Soirée

Promovida por uma commissão de distinctos cavalheiros, terá logar, na proxima quinta-feira, na Assembléa Barcellense, uma soirée para que foram convidadas as familias dos socios d'esta aggremação recreativa.

Festa de Cruzes

Reuniu ha dias a commissão promotora d'estas festas que, entre outros assumptos, resolveu pedir á direccção dos cominhos de ferro do Minho e Douro, não só preços reduzidos e bilhetes de ida e volta, mas tambem comboios extraordinarios nas noites de 2 e 4, em que se realisa o grande arraial e a brilhante «retraite aux-flambeaux».

A commissão empenha-se em que os festejos d'este anno atinjam a maior pompa e chamem a Barcellos elevado numero de forasteiros. E não lhe será difficil conseguir tudo isto, attendendo á decida actividade e entusiasmo que presidem aos seus trabalhos.

Será, porisso, justo, que aos briosos commissionados não falte o appoio e auxilio de todos os nossos patricios, para que elles realisem os seus projectos que são a bem da nossa terra.

Estamos informados de que o programma dos festejos será pouco mais ou menos o que segue:

No dia 2, alvorada por 2 bandas de musica e arraial.

No dia 3, feira annual e festival no jardim publico.

No dia 4, procissão aos entrevados e «retraite aux-flambeaux».

O arraial será imponentissimo. A disposição das brilhantes illuminações que aqui se fazem, obedece a um plano muito novo, e que por certo constituirá o melhor que se tem visto no norte do paiz.

A rua D. Antonio Barroso vae ter novas ornamentações e novas illuminações, assim como o largo da Porta Nova e Campo da Feira vão ser modificadas.

O fogo é fornecido pelos considerados pyrotechnicos portuenses Joaquim José Deveza e Antonio José Rodrigues; e pelos artistas d'esse concelho Miguel da Silva, de Chavão e Custodio das Chagas, d'esta villa.

A commissão pensa em contractar as musicas dos Conceições e a de Fimalicão.

Para a «retraite» informam-nos de que a commissão conta com 6 carros allegoricos, e que espera a adhesão do Circulo Catholico, da Associação Commercial, do Grupo Gil Vicente e dos briosos rapazes de Barcellinhos e outros particulares. Já foram encomendados 250 bengaes e 40 balones para queimar durante a brilhante marcha nocturna que tanto agrado causou no ultimo anno.

Na villa e Barcellinhos e em muitas terras do paiz, já estão affixados reclames das festas.

A commissão pede-nos a publicação do seguinte:

Amanhã, domingo, às 3 horas da tarde e no armazem da commissão, em frente ao jardim publico, procedese á arrematação, por carta fechada, da cobertura das illuminações, cujo trabalho será entregue a quem por menos o fizer.

Avizam-se os interessados.

Fóros da Camara Municipal

A vereação municipal, em sessão ordinaria de hoje, deliberou prorogar até ao dia 10 do proximo mez de março o praso para pagamento dos fóros em divida ao municipio.

Vae edital na secção respectiva e para elle chamamos a attenção dos interessados.

Inspeccão militar

Esteve n'esta villa, acompanhado do seu ajudante, o general de brigada sr. Silva Monteiro.

O distincto official veio inspeccionar o 3.º batalhão d'inf.ª n.º 3.

O Kinematographo no Gil Vicente

E' hoje que se realisa a 1.ª sessão de kinematographo que estava funcionando, ha mezes, em Vianna do Castello, com grande concorrência em todos os espectaculos e a que já nos referimos em um dos ultimos numeros.

O Kinematographo Theo Pathé da empreza de Mr. E. Pascaud, offerce a mais completa novidade. A empreza garante deslumbrantes espectaculos. Os barcellenses raras vezes terão ensejo de gosar no Gil Vicente horas tão agradaveis como as que nos vae proporcionar a empreza Pascaud, que

exibirá uma colleccão de pelliculas de grande effeito e novidade.

Toca pois a espaiar-se um pouco da monotonia d'esta vida tão provinciana.

Os preços são os seguintes: Frizas 1:200 e 1:000 reis.—Camarotes de 1.ª ordem, 1:800 e 1:500 reis.—Superior, 300 reis.—Geral, 200 rs.—Galeria, 100.

Fallecimento

Com 88 annos de idade falleceu ha dias, n'esta villa, o sr. João Bernardo do Amaral, honrado e bemquisto ancião que ultimamente tinha adoeccido gravemente.

O finado era muito estimado pelas suas excellentes qualidades. Sentimos o passamento do venerando velho por quem tinhamos respeitosa veneração.

O seu funeral foi muito concorrido.

Banco de Barcellos

Está em pagamento o dividendo do 2.º semestre respeitante a 1907 á razão de 3% ou 1:500 rs. por acção. Vae annucio na secção respectiva.

O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold e C.ª, Lisboa, 14, R. da Prata e Porto 25, Rua Nova da Alfandega (minimo 5 kilos a 480 reis cada um). Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª Viscondessa de Godim.

Amanhã—o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Dia 26—o rev. sr. Manoel Vila Chã Esteves.

Dia 27—o sr. Antonio Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.ª D. Emilia Ferraz.

Estiveram em Amares os nossos distinctos amigos srs. Visconde da Fervença e dr. Vieira Ramos.

—Esteve n'esta villa o sr. Bento Manoel Gonçalves Roma, digno coronel commandante do regimento de infantaria 3.

—Estiveram no Porto os nossos amigos srs. dr. Augusto Moreira e Manoel Augusto de Passos.

—Vimos aqui o sr. Gaspar Malheiro, illustre secretario geral do governo civil de Braga.

—Continua bastante doente o sr. Secundino José Esteves.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso presado amigo e dedicado correligionario rev.º sr. abba de Curapeços.

Muito o estimamos.

—Regressa amanhã de Madrid o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Esteve quinta-feira n'esta villa, com sua cam.ª esposa, o sr. conselheiro José Novas.

—Regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo sr. dr. Alberto Sepulveda.

—Vimos aqui o sr. dr. Adolpho Sampaio, ex administrador d'este concelho.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de cº

ANNUNCIOS

MARIA DO CARMO AZEVEDO Agradecimento

A familia da fallecida Maria do Carmo Azevedo vendo-se completamente embaraçada para agradecer d'outro modo a todas as pessoas que se dignaram obsequial-a com cumprimentos de pesames e assistir aos funeraes de sua sempre chorada irmã, cunhada e tia, em virtude de uma irremediavel distração dos respectivos registos, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, sentindo com grande magoa não poder manifestar, mais directamente, a gratidão que a move para com todas as exm.ªs damas e cavalheiros, de quem recebeu inolvidaveis demonstrações de muita deferencia e amizade.

A todos, pois, pede que aceitem por esta forma os sinceros protestos do seu eterno reconhecimento.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1908.

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3% ou 1:500 reis por acção, livre d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1907, paga-se na séde do Banco—e em casa dos srs.: Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 17 de Fevereiro de 1908.

Os gerentes
Augusto Casimiro Alves Monteiro Domingos de Figueiredo João Carlos Vieira Ramos.

CONVITE

A meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, fazendo realisar, no respectivo templo, ás 11 horas da manhã do proximo sabbado, 29 do corrente, solemnes suffragios pelo eterno descanço de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos, que foi juiz per-

petuo da Irmandade, e pelo de seu augusto filho, o Principe Real Senhor D. Luiz Philippe, roga por este modo, a todos os seus confrades, exm.^{as} auctoridades, associações, imprensa, damas e cavalheiros a distincta fineza da sua assistencia áquellas homenagens funebres, antecipando já o seu reconhecimento pela obsequiosa annuencia, que espera ficar devendo.
Barcellos, 20 de Fevereiro de 1908.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Torna publico que, em sessão de hoje, foi deliberado prorogar até o dia 10 de março proximo o prazo para a cobrança coerciva de todos os fóros e laudemios em divida a este municipio, findo o qual se procederá judicialmente.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1908.

O presidente

José Julio Vieira Ramos.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova
Barcellos.

Editos de 40 dias

1.^a publicação

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 3.^o officio, nos autos de acção ordinaria em que são auctores José Antonio Rodrigues de Faria e mulher Alexandra Rosa da Costa Amorim, da freguezia de Brufe, comarca de Famalicão, e reus o Magistrado do Ministerio Publico e Curador Geral dos Orphãos, e bem assim quaesquer interessados incertos, correm editos de 40 dias, citando os mesmos interessados ou pessoas incertas para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos e a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», verem accusar a sua citação, e para contestarem, querendo, na terceira audiencia immedita. As

audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Municipal, d'esta villa.

Barcellos, 1 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

Carboneto

de calcio

1.^a qualidade garantida

Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffe & C.^a, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Terroso—e nos autos de inventario orphanologico por obito de Thereza de Jesus Peixoto, tambem conhecida por Thereza de Jesus Peixoto e Sousa Malheiro, viuva de Manoel Duarte, tambem conhecido por Manoel José Duarte, moradora que foi no logar da Portellinha, freguezia de São Thiago do Couto, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Marianna Duarte Peixoto, tambem conhecida por Maria Duarte Peixoto, casada com José Luiz do Valle, lavradores, moradores no dito logar e freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, filho e neto da inventariada, Domingos Duarte Peixoto, casado com Rosa Gonçalves Martins, esta moradora no logar da Estrada, freguezia de S. Fins do Tanel, e Felix Duarte Peixoto, solteiro,

sui-juris, para dentro do referido prazo assistirem querendo a todos os termos até final do fallado inventario, e deduzindo n'elle os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 31 de janeiro de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

Nogueira Souto.

O escrivão do 5.^o officio,
João José dos Santos Terroso.

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Paes Moreira & Vieira Ramos

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 161
Telephone, 943—LISBOA

Magalhães Peixoto

LICÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.^a edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.^o de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.^a qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje so tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que facam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphates de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.^o 40.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arome paramadras, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receita: necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo a melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA